

# ICMBio

Edição 579 – Ano 12 – 16 de outubro de 2020

*em foco*

## Dedicação extrema no combate ao fogo

Cemave e colaboradores debatem ações para salvar aves da Mata Atlântica

Especialistas debatem desafios para a conservação dos primatas amazônicos







Equipe da Esec planta quatro espécies de árvores nativas (sabonete, ingá, ipê rosa e aroeirinha) em escola estadual de Murici.

## Esec de Murici planta 125 mudas de árvores nativas em escola

A equipe da Estação Ecológica de Murici, em Alagoas, plantou 125 árvores na Escola Estadual Professora Benedita Maria Rufino de Chagas Coelho nesta quarta-feira (14). Os brigadistas da unidade de conservação federal plantaram quatro espécies nativas: sabonete, ingá, ipê rosa e aroeirinha, que produzem frutos para os pássaros. As mudas foram doadas pelo Instituto de Preservação da Mata Atlântica (IPMA). Já o trabalho técnico, o transporte e o plantio foram realizados pela Esec de Murici. A contrapartida da escola é o comprometimento de molhar as mudas de árvores diariamente.

“É um reflorestamento urbano e paisagístico, além de um trabalho social e ecológico”,

explica o chefe da Esec de Murici, Marco Antônio de Freitas. Segundo ele, as mudas de árvores foram plantadas nos canteiros centrais da escola alternando as quatro espécies nativas. “A escola é grande e tinha poucas árvores. Quando elas crescerem, melhorará muito o microclima no local, além de alimento e abrigo para os pássaros”, ressalta.

A parte técnica do plantio contou com a colaboração do estagiário de engenharia florestal da UC. No ano que vem, quando os estudantes voltarem para a aula presencial, o IPMA fará uma palestra educativa para os alunos. O plantio deverá acontecer em outras escolas do município de Murici para arborizar mais ainda a cidade.

ODS relacionados



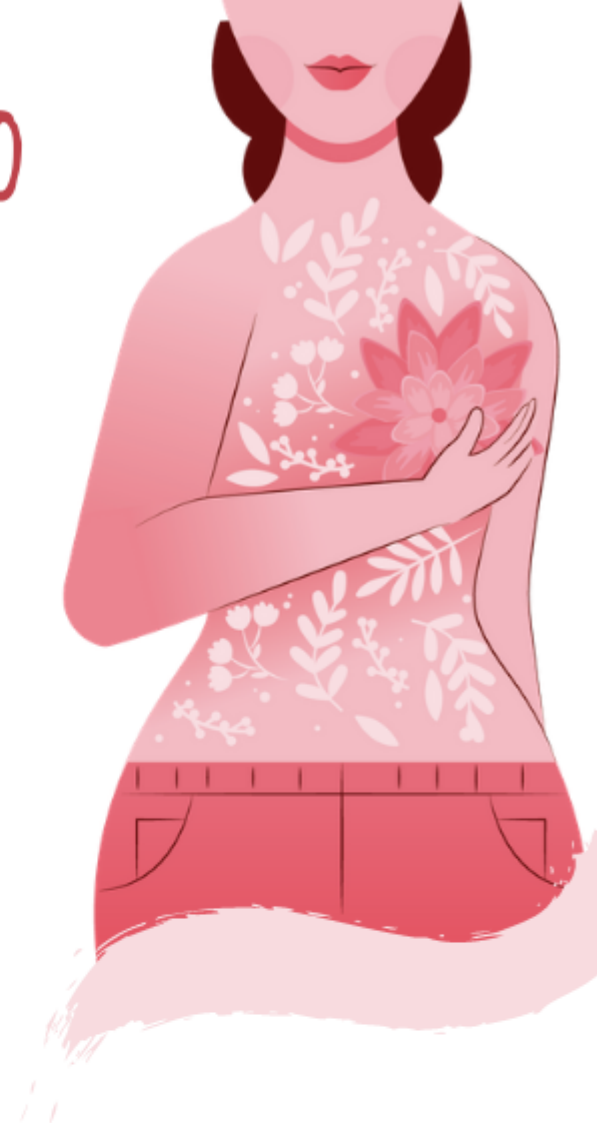
# Outubro Rosa 2020

## Vamos falar sobre câncer de mama?

O **Outubro Rosa** é uma campanha internacional de conscientização para o controle do câncer de mama. A data é celebrada anualmente com o objetivo de compartilhar informações sobre prevenção e proporcionar maior acesso aos serviços de diagnóstico e de tratamento.

O câncer de mama é o tipo mais comum entre mulheres, no Brasil e no mundo, e corresponde a cerca de 25% dos casos novos de câncer por ano. Em 2020, o **INCA** estima cerca de 66.280 novos casos diagnosticados no Brasil. O diagnóstico precoce gera mais eficácia nos tratamentos: 1 em cada 3 casos pode ser curado se for descoberto no início.

Saiba mais informações sobre o câncer de mama, como sintomas, causas, formas de prevenção e diagnóstico **na Rede ICMBio.**



VAMOS JUNTAS  
NESSA CAUSA





## Dedicação extrema no combate ao fogo

Trabalhar como brigadista combatendo os incêndios exige esforço físico, traz riscos à saúde e estresse emocional. Hoje, o ICMBio tem mais de mil profissionais combatendo as chamas em 22 unidades de conservação pelo país, segundo relatório da Coordenação de Prevenção e Combate a Incêndios (COIN). Um trabalho árduo, extenuante e perigoso.

“Trabalhar com incêndio traz riscos à saúde em função da fumaça e de acidentes, eles estão muito próximos às chamas. Durante o incêndio, os brigadistas se deslocam muito, vão para lugares sem conforto e ainda precisam levar água e comida, um peso a mais além dos equipamentos. Isso tudo realizado em condições climáticas severas muito acima dos 30 graus e com baixa umidade. Eles são nossos guerreiros”, ressalta o coordenador da COIN, João Morita.

Enquanto os brigadistas estão no combate, a equipe da COIN está todos os dias trabalhando no remanejando deles para outras unidades, organizando a logística e monitorando a situação dos incêndios nas unidades de conservação. São várias pessoas envolvidas no combate aos incêndios nas UCs. A gestão dos incêndios é feita por meio de uma ferramenta chamada Sistema de Comando de Incidentes (SCI). O método de trabalho é utilizado também por todas as instituições que estão ajudando nos incêndios. “O trabalho cooperativo fica planejado com metodologias organizadas em uma mesma ferramenta de gestão”, explica Morita. Segundo ele, já há redução de queimadas no país. E a perspectiva é de diminuição em função do início das chuvas na Amazônia, Cerrado e na Mata Atlântica. Porém, a atenção é de queimadas na Caatinga e no início do ano no lavrado de Roraima.

**ESTADO DE MINAS**  
www.em.com.br  
RUA HORIZONTE, TERÇA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO DE 2020

LAPINHA DA SERRA (MG),  
OUTUBRO DE 2020

**NO LIMITE**

O incêndio que devastou cerca de 16 mil hectares de Serra do Cipó nos últimos dias só não causou estrago maior por causa do trabalho hercúleo de brigadistas e voluntários em apoio aos bombeiros. Foram 10 dias de luta exaustiva de pessoas motivadas pela conservação de um dos santuários ecológicos do Brasil. Muitos têm qualquer treinamento, mas com fôlego e vontade de sobra. Caso, por exemplo, de Waldemar Ferreira Domingos, nascido e criado em Lapinha da Serra: “Nunca fiz curso e não sou contratado por ninguém. Sou voluntário, nativo daqui. Vi que nossas nascentes iriam queimar e fomos lá preservar e apagar o fogo, para não matar nossa natureza, os bichos. O fogo destrói. Não podemos deixar, tem que apagar”.

TRABALHO ÁRDUO DE BRIGADISTAS E VOLUNTÁRIOS É ESSENCIAL PARA DEBELAR O INCÊNDIO NA SERRA DO CIPÓ, ASSIM COMO O APOIO DA POPULAÇÃO LOCAL

O trabalho dos brigadistas e dos voluntários é exaustivo e com tempo de descanso variando bastante, como conta o biólogo Carlos Eduardo Benício, que trabalhou seis dias no combate às chamas: “leve dia em que consegui dormir seis horas, leve dia em que consegui dormir três horas, leve dia em que consegui dormir duas horas. Tem que ir até quando o seu corpo consegue aguentar”. A população local também teve papel crucial na luta contra o fogo, dando apoio logístico aos militares e brigadistas. Em Lapinha da Serra, por exemplo, foi montada uma casa de apoio para oferecer alimentação, quartos e banheiros aos homens.  
PÁGINAS 11 E 16

Fotógrafo acompanhou o trabalho dos brigadistas e voluntários na Serra do Cipó.

Reprodução da capa do jornal Estado de Minas

Em algumas unidades estão sendo utilizados air tractors, helicóptero, veículos, caminhões-pipa, caminhões de combustível, além do apoio das instituições públicas, privadas e da comunidade. Como é no caso do Parque do Pantanal Matogrossense, que conta com um efetivo de 184 pessoas do ICMBio, Ibama e Corpo de Bombeiros, apoiados por 5 aeronaves (4 air tractors do ICMBio e um 1 helicóptero do Ibama).

No Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, em Goiás, a operação de combate ao fogo contou com um efetivo de 110 pessoas, apoiadas por 22 veículos e 6 aeronaves. Esses efetivos envolveram representantes do ICMBio, Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás, PREVFOGO/Ibama, Rede Contra Fogo e BRIVAC, com apoio da SEMAD Goiás, SOCIPARQUES, GOINFRA, Associação Veadeiros e Prefeitura Municipal de Alto Paraíso. O apoio da comunidade com o envolvimento de voluntários e do empresariado local foi fundamental.

Na última segunda-feira (12), o jornal Estado de Minas publicou uma reportagem sobre a luta de brigadistas e voluntários no combate ao incêndio na Serra do Cipó, que durou seis dias e terminou no domingo (11). A foto de capa ilustrou o momento com a imagem de um brigadista do ICMBio exausto, trabalhando com dedicação extrema no combate ao fogo.

ODS relacionados





## Cemave e colaboradores debatem ações para salvar aves da Mata Atlântica

Pesquisadores do Cemave e colaboradores se reuniram para avaliar o andamento das ações que são consideradas prioritárias para recuperação das populações de 104 espécies e subespécies de aves ameaçadas de desaparecerem na Mata Atlântica. Essa é a 4ª reunião de monitoria do Plano de Ação Nacional (PAN) para a Conservação das Aves da Mata Atlântica. O encontro foi realizado em ambiente virtual entre os dias 5 e 9 de outubro.

Na ocasião, especialistas em Mata Atlântica de todo o Brasil, incluindo representantes de instituições de ensino e pesquisas, ONGs, instituições de conservação *ex-situ*, além de órgãos federais e estaduais de meio ambiente, estiveram reunidos em ambiente virtual com intuito de revisar e acompanhar o desenvolvimento das diferentes ações entre

os sete objetivos específicos inicialmente propostos para o PAN.

“A reunião foi muito importante para manter o engajamento dos colaboradores na implementação das ações do PAN. Este é um momento de avaliar e identificar os principais avanços na conservação das aves da Mata Atlântica”, comenta Antonio Eduardo Araújo Barbosa, analista ambiental do Cemave e coordenador do PAN de Aves da Mata Atlântica. Segundo ele, o encontro também tem o propósito de realizar eventuais ajustes necessários para otimizar o cumprimento das metas dentro dos prazos estabelecidos.

Entre as espécies do PAN de Aves da Mata Atlântica está a saíra-apunhalada (*Nemosia rourei*), espécie que ocorre no Espírito Santo e é criticamente ameaçada de extinção. O novo Programa de Conservação da Saíra-apunhalada, implementado pelo Instituto Marcos Daniels, procura salvar esta espécie da extinção em consonância com ações estabelecidas pelo PAN.

Para esta e outras espécies criticamente ameaçadas, incluindo a choquinha-de-alagoas (*Myrmotherula snowi*) e o entufado-baiano (*Merulaxis stresemanni*), as áreas protegidas tanto públicas quanto privadas são essenciais para a sua conservação. Por este motivo, durante a reunião, o grupo destacou a importância da criação de duas RPPNs na Bahia: Tico-tinga e Riacho da Serra, que abrigarão espécies ameaçadas.

Outras novidades incluem um novo livro vermelho das espécies de flora e fauna ameaçadas de extinção do Espírito Santo, informações novas de pesquisa sobre a jacutinga (*Aburria jacutinga*) e o formigueiro-do-litoral (*Formicivora littoralis*), e os resultados de uma oficina sobre a conservação de mutuns, jaós e outras espécies de Galliformes e Tinamiformes.

### SOBRE OS PANS

Os PANS são instrumentos de gestão, construídos de forma participativa, para priorizar, durante um período definido, ações para a conservação da biodiversidade e de seus ambientes

naturais. As políticas públicas a serem estabelecidas por um PAN, pactuadas com a sociedade, identificam e, portanto, estabelecem ações para combater as ameaças que colocam em risco populações de espécies e, assim, protegê-las.

O PAN para a Conservação das Aves da Mata Atlântica é coordenado pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (CEMAVE), vinculado ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), e estabelece estratégias de conservação para 104 táxons (espécies e subespécies) de aves consideradas ameaçadas de extinção, constantes da Lista Vermelha Nacional (Portaria MMA nº 444/2014), outros 22 categorizados como quase ameaçados, e mais 16 considerados ameaçados no estado da Bahia (Portaria SEMA nº 37/2017).

### A IMPORTÂNCIA DAS AVES

As aves são boas indicadoras do estado do meio ambiente e desempenham funções ecológicas essenciais, como a dispersão de sementes, polinização e controle de insetos. O fato de haver tantas espécies ameaçadas ou que desapareceram é um indicativo do mau estado de conservação do bioma da Mata Atlântica. A perda e degradação deste bioma, que é composto não só de floresta, mas também de restinga, manguezais, brejos, campos rupestres, campos de altitude, campos naturais e outros tipos de vegetação, pode colocar em perigo o bem-estar

humano, assim como o das aves. Deslizamentos de terra, inundações, escassez de água e mudanças climáticas são alguns dos problemas que emergem da perda deste ecossistema. O conceito de Saúde Única reconhece que a saúde das pessoas, dos animais selvagens e dos ecossistemas está inter-relacionada, e que as pessoas se beneficiam de muitas maneiras quando os ecossistemas estão saudáveis.

As conclusões do grupo mostram como é possível fazer progressos. Uma conquista destacada dos últimos doze meses foi a primeira liberação de mutuns-de-alagoas, desde que eles foram extintos na natureza há 40 anos. Através dos esforços e dedicação de muitas pessoas, as florestas do nordeste do Brasil estão sendo restauradas e protegidas, e esta ave especial está gradativamente voltando para seu local de origem.

“O cenário de pandemia nos fez adequar, ajustar nossas ações, mas atividades em prol da conservação das espécies não foram suspensas. Este é um momento crucial para seguirmos agindo em prol destes animais, ainda que com limitações, mas sem perder o foco em interromper o processo de extinção, especialmente para espécies que estão criticamente ameaçadas e possuem populações com apenas algumas dezenas de indivíduos em seu ambiente de ocorrência natural”, destaca Paloma Bosso, diretora técnica do Parque das Aves.



Aves são boas indicadoras do estado do meio ambiente e desempenham funções ecológicas essenciais, como: dispersão de sementes, polinização e controle de insetos. Na foto, o Crejoá, *Cotinga maculata*,







# VALORES

DO SERVIÇO  
PÚBLICO FEDERAL

**Quer entregar  
serviços públicos cada vez  
melhores à sociedade?**

Participe da pesquisa eletrônica e ajude a construir uma Administração Pública mais íntegra, correta e que entrega os resultados que a população espera.

**A PESQUISA TEM APENAS DOIS CAMPOS.**

Simple e rápida para facilitar a sua participação.

SAIBA MAIS EM [WWW.CGU.GOV.BR/VALORES](http://WWW.CGU.GOV.BR/VALORES)

**Os valores são indispensáveis para a correta atuação no serviço público. Eles guiam as ações e determinam as condutas, interesses, funções e atitudes dos servidores públicos.**

## RELATÓRIO DO QUESTIONÁRIO

14.Out



### VALORES

DO SERVIÇO  
PÚBLICO FEDERAL

[www.cgu.gov.br/valores](http://www.cgu.gov.br/valores)

Acesse e saiba  
como participar

Parcial da votação até o dia 14/10/20

RESPOSTAS



**2.104** total acumulado



**883** no dia



**5.816** sugestões  
de valores

#### ÓRGÃOS/ENTIDADES COM MAIS RESPOSTAS

**1º**  
**CGU**  
**153**

**2º**  
**IBAMA**  
**148**

**3º**  
**ICMBio**  
**147**





Espécie Brycon hilarii.

## Cepta avalia a conservação de 155 espécies de peixes em oficinas

O Cepta conclui as 6ª e 7ª oficinas de avaliação do estado de conservação de espécies de peixes. As duas oficinas, que foram totalmente realizadas em ambiente virtual pela plataforma Teams, avaliaram 155 espécies de peixes. Os encontros fazem parte do segundo ciclo de avaliação dos peixes continentais, com previsão de ser concluído em 2021.

A 6ª oficina ocorreu entre os dias 17 e 21 de agosto, e teve como foco as espécies LC pertencentes à ordem Characiformes de ocorrência na ecorregião Paraguai-Pantanal. A sigla "LC" significa "least concern", cuja tradução é "menos preocupante", é uma das categorias definidas pelo método de avaliação de risco de extinção elaborado pela IUCN (International Union for Conservation of Nature) e adotado pelo ICMBio. A categoria LC é usada para as espécies avaliadas

como de menor risco de extinção, geralmente por serem abundantes, terem ampla distribuição geográfica ou ocuparem regiões com poucas ameaças diretas à perpetuação da espécie.

"Optamos por priorizar a avaliação de espécies que haviam sido categorizadas como LC no primeiro ciclo (2011 – 2014) por se tratar de espécies que geram menos discussão no processo avaliativo", explica a analista ambiental do Cepta, Carla Polaz, que é coordenadora de táxon do processo de avaliação dos peixes continentais. "Como seria nossa primeira experiência de realização de oficina em formato não presencial, e não sabíamos se a experiência seria bem-sucedida, decidimos não inserir espécies que necessitam de uma discussão mais minuciosa para serem avaliadas", complementa.

A 7ª oficina, que teve como foco também espécies LC de ocorrência na ecorregião Paraguai-Pantanal, mas desta vez pertencentes à ordem Siluriformes, ocorreu de 21 a 24 de setembro. Nessa oficina também foi avaliado um grupo menor de espécies pertencentes às áreas de cerrado das ecorregiões caracterizadas pelas drenagens do alto rio Juruena e dos rios Araguaia e Tocantins.

Somando-se as duas oficinas, foram avaliadas 155 espécies, a grande maioria mantendo o status de LC, enquanto algumas poucas receberam outras categorias como NT ("not threatened", categoria utilizada para espécies que estão um nível acima de ameaça em relação à categoria LC), DD ("data deficient", utilizada para espécies cuja informação disponível é muito pequena para se decidir pelo risco de extinção da espécie), ou foram transferidas para oficinas posteriores por decisão do grupo pelo fato de necessitarem de maior discussão ou de melhor revisão dos registros de ocorrência para avaliação de seu status.

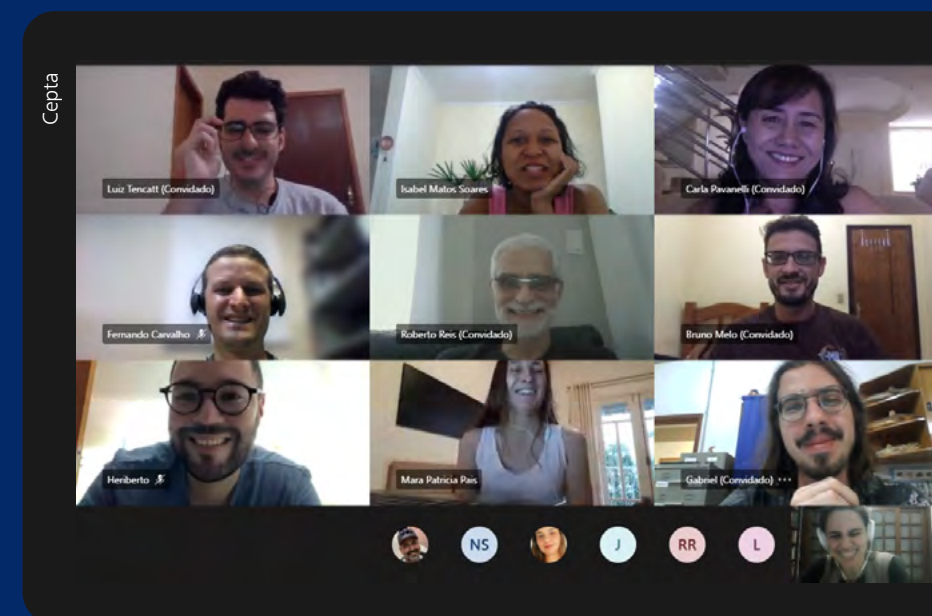
No total, estiveram envolvidos cerca de 20 especialistas de diversas instituições, principalmente de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, como UFMT, UFMS, UEMS, IMASUL, além de instituições com quadro de pesquisadores de grande representatividade na Ictiologia, como UEM, PUC Rio Grande do Sul e UNESP.

As próximas oficinas de avaliação de peixes continentais não-amazônicos, também em formato virtual, ocorrerão nos meses de outubro e novembro e terão como alvo os peixes categorizados como LC de bacias hidrográficas da região sul do Brasil.

### EXPERIÊNCIA DAS OFICINAS VIRTUAIS

O formato virtual traz algumas limitações para a realização das oficinas de avaliação, principalmente em termos de carga horária, já que seria pouco produtivo e exaustivo realizar reuniões virtuais de 8 horas diárias durante uma semana inteira, como costuma ocorrer nas oficinas de avaliação presenciais na Acadebio – explica Mara Pais, analista ambiental e ponto focal da avaliação no CEPTA. Por outro lado, segundo ela, foi bem aceito pelos especialistas, que viram no horário reduzido das oficinas a possibilidade de conciliar a participação no processo avaliativo com as outras atividades acadêmicas e de pesquisa em que estão envolvidos.

"Chegamos a ter pesquisador participando da oficina enquanto estava na sala de embarque de um aeroporto. Também foram experimentadas novas dinâmicas de interação. Foi interessantíssimo presenciar, por exemplo, a discussão entre especialistas sobre registros em coleção pertencem a uma dada espécie, enquanto um dos pesquisadores identificava exemplares de uma coleção em tempo real, e outros pesquisadores exibiam em suas telas ilustrações de peixes a partir de livros e outras publicações do acervo de suas instituições", argumenta.



Oficinas realizadas pela equipe do Cepta contou com a participação de especialistas de diversas instituições.





PAN reverteu a principal ameaça do Sapinho-admirável-de-barriga-vermelha.

## PAN Herpetofauna do Sul realiza sua 2ª Monitoria Anual do 2º ciclo

Entre os dias 30 de setembro e 2 de outubro, o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN) realizou a oficina de 2º Monitoria do 2º Ciclo do Plano de Ação Nacional para Conservação de Répteis e Anfíbios Ameaçados da Região Sul do Brasil (PAN Herpetofauna do Sul). A oficina contou com a participação dos membros do Grupo de Assessoramento Técnico (GAT), com representantes da Coordenação de Identificação e Planejamento de Ações para Conservação (COPAN/DIBIO/ICMBio) e com uma equipe facilitadora do RAN. Devido à pandemia, a oficina foi realizada em ambiente virtual, pela plataforma Teams.

No último dia da oficina, os membros do PAN Herpetofauna do Sul se uniram aos membros do GAT do PAN Aves dos Campos Sulinos, coordenado pelo Cemave. O objetivo foi discutir o andamento das ações compartilhadas e as convergências relacionadas à conservação dos ambientes que esses dois Planos de Ação têm em comum, os Campos Sulinos. Essa integração de ações conjuntas tem demonstrado mais força e engajamento nos estados do Sul do Brasil, a fim de conseguir minimizar as fortes pressões que os ecossistemas naturais que abrigam as espécies ameaçadas estão sofrendo.

O segundo ciclo do PAN Herpetofauna do Sul foi aprovado pela portaria ICMBio nº 350 de 23 de julho de 2019. Estavam presentes representantes de instituições públicas e da sociedade

civil organizada. Destes, nove formaram o GAT e se comprometeram em acompanhar, supervisionar e monitorar o PAN.

### SAPINHO-ADMIRÁVEL-DE-BARRIGA-VERMELHA

O primeiro ciclo do PAN Herpetofauna do Sul foi marcado pelo engajamento dos participantes e pelo êxito do PAN em responder eficientemente às principais demandas de conservação. Um exemplo é o caso do sapinho-admirável-de-barriga-vermelha, *Melanophryniscus admirabilis*. Na época, a espécie não estava oficialmente classificada em nenhuma categoria de ameaça e, por meio de ações do PAN, a espécie pode ser avaliada e categorizada como "Criticamente em Perigo". Dessa forma, o sapinho-admirável recebeu o subsídio legal necessário e, através de um esforço multi-institucional que se formou a partir do PAN, sua principal ameaça foi revertida.

A construção de uma Pequena Central Hidrelétrica, prevista para apenas 500 metros do único sítio reprodutivo da espécie e que geraria somente 1,0 MW, teve sua licença prévia cancelada. Devido ao potencial hidrelétrico da região para geração de energia, as ações do PAN Herpetofauna do Sul continuam monitorando essa ameaça ao sapinho-admirável-de-barriga-vermelha, além de concentrar esforços na redução e prevenção de outras ameaças. Para acompanhar essa e outras ações do PAN Herpetofauna do Sul, clique [aqui](#).

ODS relacionados





## II Videojornada destaca desafios para a conservação dos primatas amazônicos



O evento foi promovido pelo CPB em parceria com o Instituto de Estudos Avançados da USP.

A Amazônia brasileira é uma das regiões do mundo com maior diversidade de primatas, abrigando mais de 100 espécies. Neste bioma também têm se concentrado as descobertas de primatas neotropicais, com mais de uma espécie nova descrita por ano, em média, neste século. Infelizmente, alguns já estão sendo descobertos em grave risco e 16 estão ameaçados de extinção. Os principais impactos sobre estes primatas são a destruição, degradação e fragmentação de seus habitats – que são as florestas –, especialmente no arco do desmatamento. Ainda, as queimadas agravam a situação.

Diante disso, a II Videojornada da Operação Primatas tratou dos “Desafios para a conservação de primatas amazônicos”. O evento, realizado em 2 de outubro, foi promovido pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros (CPB) em parceria com o Instituto de Estudos Avançados da USP. A Operação Primatas é uma iniciativa interinstitucional para catalisar a implementação dos Planos de Ação

Nacionais (PANs) para a conservação dos primatas ameaçados.

O evento teve apresentações proferidas por profissionais atuantes na conservação dos primatas da Amazônia. Wilson Spironello, pesquisador do Instituto de Pesquisas da Amazônia, deu um panorama sobre a diversidade de primatas amazônicos, principais ameaças e lacunas de conhecimento. Renata Azevedo, analista ambiental do CPB, apresentou a estrutura dos PANs, destacando os avanços e prioridades do PAN Primatas Amazônicos, com ações para a conservação de 15 espécies ameaçadas.

A pesquisadora Lisley Lemos, do Instituto Mamirauá, discorreu sobre alternativas de manejo para conciliar caça de subsistência e conservação de primatas. A conservação de *Saguinus bicolor* foi abordada por Marcelo Gordo, que apresentou o Projeto Sauim-de-Coleira, que coordena há mais de 20 anos na Universidade Federal do Amazonas, e suas contribuições para o PAN da espécie. Gustavo Canale, professor da Universidade Federal do Mato Grosso, proferiu

sobre os desafios para a conservação do macaco-aranha-de-cara-branca (*Ateles marginatus*) no arco do desmatamento e as iniciativas para tal, inclusive no Território Indígena do Xingu.

A pesquisadora Tatiane Cardoso, do Museu Paraense Emílio Goeldi, apresentou os resultados do projeto para pesquisa e conservação do caiarara Ka’apor (*Cebus kaapori*) na Reserva Biológica do Gurupi, ressaltando as dificuldades para a continuidade dessa iniciativa. O coordenador do ICMBio/CPB, Leandro Jerusalinsky, discorreu sobre o projeto “Primatas em Unidades de Conservação da Amazônia: impactos do fogo sobre primatas ameaçados”, que visa investigar a situação de espécies em risco em cinco áreas protegidas ao longo do arco do desmatamento.

Após as apresentações, seguiu-se um debate com perguntas do público e comentários de renomados profissionais. O presidente do Grupo Especialista em Primatas da IUCN, Russell Mittermeier, elogiou a iniciativa e manifestou preocupação com os impactos dos incêndios florestais sobre os primatas já ameaçados. Anthony Rylands, vice-presidente desse grupo, trouxe uma atualização sobre a avaliação do estado de conservação de primatas em nível global e sua articulação com a avaliação nacional. O chefe do Centro de Primatologia do Rio de Janeiro, Alcides Pissinatti, destacou a importância das pesquisas sobre saúde e do manejo em cativeiro para a conservação de primatas. No encerramento, Karen Strier, presidente da Sociedade Internacional de Primatologia (IPS), fez um resumo do evento, destacando a relevância das informações compartilhadas e das prioridades indicadas.

“A descoberta de novas espécies de primatas na Amazônia e a urgência de protegermos aquelas ameaçadas de extinção ocorrem num momento em que a maior floresta tropical do mundo está rapidamente dando lugar a ambientes alterados pelo avanço da urbanização e da agropecuária. Isto reforça a importância das pesquisas para a conservação dos primatas amazônicos, uma vez que muitos deles estão em florestas ameaçadas pelo avanço destas

atividades humanas”, afirma Canale, atual presidente da Sociedade Brasileira de Primatologia (SBPr). Para Renata Azevedo, coordenadora dos PANs Primatas Amazônicos e Sauim-de-coleira, “o evento foi uma oportunidade fantástica de mostrar à sociedade as diferentes frentes de atuação para minimizar as ameaças aos primatas amazônicos e como precisamos repensar urgentemente o nosso modo de vida. Além disso, foi uma grande oportunidade para apresentar os PANs e agregar novos colaboradores na implementação das ações”.

### CONHEÇA MAIS SOBRE AS ESPÉCIES DESTACADAS:

#### Saguinus bicolor



Dominic Wormell

O sauim-de-coleira é um pequeno primata endêmico da região de Manaus. A principal ameaça à espécie é a perda e fragmentação de habitats causada pela expansão urbana, agropecuária e industrial. Além disso, o sauim-de-mãos-ruivas (*Saguinus midas*) tem ocupado áreas antes exclusivas do sauim-de-coleira em um processo ainda não bem compreendido, mas que



umenta os impactos sobre esta espécie já criticamente ameaçada. O **PAN Sauim-de-coleira** traz as estratégias para tentar reverter esta situação. A criação de uma unidade de conservação (UC) federal para proteção da espécie é uma das prioridades.

### *Cebus kaapori*

O caiarara Ka'apor é um primata de médio porte, presente no arco do desmatamento, entre o oeste do Pará e o leste do Maranhão. A espécie está Criticamente em Perigo de extinção devido à devastação de seus habitats e à caça, que reduziram suas populações em mais de 80% nos últimos 50 anos. Mesmo em áreas com níveis baixos de perturbação ambiental, como onde há corte seletivo, a espécie está ausente ou em densidades muito baixas. A Rebio Gurupi é a única UC de proteção integral com população da espécie. As ações para sua conservação estão no **PAN Primatas Amazônicos**.

### *Ateles marginatus*



Juliana Gonçalves

Os macacos-aranha são os maiores primatas da Amazônia e, altamente frugívoros, são bastante exigentes em termos de qualidade de habitat. Devido à destruição e fragmentação de seus habitats e da caça, a espécie de cara branca é um dos primatas mais ameaçados no arco do desmatamento e está Em Perigo. O **PAN Primatas Amazônicos** traz as ações necessárias para sua conservação.



ODS relacionados



# Curta

## ICMBio promove curso de atualização para fiscais

O ICMBio promove o Curso de Atualização de Agentes de Fiscalização Ambiental a distância. O curso será 100% ao vivo, devendo o participante, durante o período letivo, permanecer conectado ao ambiente do curso na Plataforma Teams, diariamente, das 9h às 12h e das 14h às 17h. As aulas serão de 9 a 13 de novembro e são oferecidas 50 vagas. A carga horária é de 30 horas. A inscrição é até 19 de outubro. Mais informações acesse a [página de divulgação do curso no AVA](#).

## Enap oferece cursos de mestrado profissional

Estão abertas, até o dia 25 de outubro, as inscrições para os cursos de Mestrado Profissional em Avaliação e Monitoramento de Políticas Públicas e Mestrado Profissional em Governança e Desenvolvimento, oferecidos pela ENAP. Os cursos são presenciais, porém as disciplinas serão realizadas remotamente enquanto perdurarem as medidas emergenciais de enfrentamento da pandemia do Covid-19. Os cursos são gratuitos, têm duração de 2 anos e são voltados para servidores e empregados públicos federais, estaduais e municipais e do Distrito Federal. O servidor interessado deverá solicitar afastamento de longa duração ou horário especial de estudante.

Para mais informações sobre os cursos e inscrições, acesse as páginas disponíveis nos links abaixo: [Mestrado Profissional em Avaliação e Monitoramento de Políticas Públicas](#) e [Mestrado Profissional em Governança e Desenvolvimento](#)





## **ICMBio em Foco**

Revista eletrônica

### **Edição**

Carla de Oliveira

### **Projeto Gráfico**

DCOM

### **Diagramação**

Marília Ferreira

### **Revisão de Texto**

Marjoire de Carvalho Malaquias

### **Chefe da Divisão de Comunicação**

Marjoire de Carvalho Malaquias

### **Foto da Capa**

Bruno Cambraia

### **Colaboraram nesta edição**

Carla de Oliveira/DCOM, Antonio Eduardo Araujo Barbosa/Cemave, Equipe/Cepta, Esec de Murici, Equipe CPB, Equipe do RAN.

## **Divisão de Comunicação - DCOM**

### **Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio**

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP:  
70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 [comunicacao@icmbio.gov.br](mailto:comunicacao@icmbio.gov.br) -  
[www.icmbio.gov.br](http://www.icmbio.gov.br)



MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL